

Concordância entre o “California Mastitis Test” e a contagem de células somáticas no diagnóstico da mastite subclínica em ovinos

Katheryne Benini Martins¹; Luiz Francisco Zafalon²; Willian Alexandre Ferreira Dias³;
Cecília José Verissimo⁴; Sérgio Novita Esteves²

¹Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista de iniciação científica / Fapesp, katheryne_bm@yahoo.com.br;

²Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, bolsista PIBIC/CNPq;

⁴Pesquisadora, Instituto de Zootecnia, Nova Odessa, SP.

A mastite é a inflamação da glândula mamária e pode ser provocada por diferentes microrganismos. Quando um agente patogênico invade a glândula mamária, o organismo do animal reage com o recrutamento de células de defesa para o local da infecção, principalmente leucócitos. Portanto, microrganismos patogênicos elevam a contagem de células somáticas (CCS). Um dos métodos de detecção prévia da mastite e amplamente utilizado a campo é o “California Mastitis Test” (CMT), teste de fácil interpretação que indica indiretamente a quantidade de células somáticas presentes no leite e a resposta inflamatória da glândula mamária à infecção. Outra maneira de indicar a resposta da glândula à infecção é a contagem eletrônica das células, por meio de equipamentos de citometria de fluxo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a concordância entre o CMT e a CCS realizados em amostras de leite ovino. Foram colhidas 195 amostras de leite para a realização dos dois testes. O CMT foi avaliado em função do grau de viscosidade da mistura de leite e de reagente (detergente aniônico), com resultados classificados em escores de 1 a 5, no qual “1” indicou reação negativa e “2” a “5” indicaram reações positivas, em ordem crescente de acordo com a intensidade da viscosidade formada. A CCS foi determinada utilizando-se o contador eletrônico de células somáticas Somacount 300 (Bentley Instruments), em que as amostras de leite têm os núcleos das células corados, expostos a um raio *laser*, que reflete luz vermelha (fluorescência), e os sinais são transformados em impulsos elétricos detectados por um fotomultiplicador e transformados em número de células/mL. Para tanto, as amostras de leite foram colhidas, acondicionadas em um frasco plástico com capacidade para 60 mL, com a adição de duas pastilhas de bronopol, e encaminhadas aos laboratórios da Clínica do Leite, localizados na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, na cidade de Piracicaba-SP. A CCS foi considerada como teste positivo quando foram detectados valores superiores a 200.000 células/mL de leite. A concordância foi dada pela soma dos resultados igualmente positivos e negativos para ambos os testes com relação ao total de amostras analisadas. A análise dos resultados demonstrou concordância de 63% entre os testes. Esse valor não foi superior pela alta proporção (31,8%) de resultados negativos ao CMT, mas positivos à CCS, que pode ser consequência da alta subjetividade no momento da leitura do CMT, com a classificação errônea de mamas como negativas, ou de valor muito baixo de CCS utilizado para a separação entre mamas sadias e doentes. A realização conjunta dos dois testes pode ajudar na identificação prévia de animais suspeitos de mastite infecciosa e colaborar na seleção de amostras de leite para exames microbiológicos confirmatórios da doença.

Apoio financeiro: FAPESP

Área: Genética / Reprodução Animal / Sanidade Animal / Melhoramento Animal